

Santa Barbara, derradeiro de Novembro de 1925

Elvira - Minha bem amada madrinha!

Que a vida te seja sempre um mar  
tudo harmonica e o sentimento de feicão, nos os  
meus votos ardentes e sinceros. Eu passo re-  
gularmente, porém o mesmo nas escuras  
com todas as meus pais o filho da Dolores está  
doentinho e ella levou-o para Tupacere-  
tan, para consultar o Dr. Oscar, creio  
que regressassem hoje. A manhae tambem  
continua doente e foi hontem para tra-  
tar-se na Colonia, porém eu creio  
que nenhuma das doencas sejam de ins-  
piras cruidadas. Os mais passam bem.

Hontem, em Santa Barbara, tive o  
prazer de receber tua cartinha de 25 de  
te, que passo a responder com franqueza  
e prazer: Em primeiro lugar: comeca por  
dizer-te que não ha motivo para desconfi-  
ares, se houve - segundo dizem - lacerisima  
e frieza na minha ultima carta foi sim-  
ples e unicamente por que a escrevi  
com muita pressa - mas estava enconodado

com nada, nem estou te querendo menos, pois sempre e cada vez te quero mais.

Porém pecca por grande injusticia a tua affirmativa de digeres que as minhas cartas são sempre lacônicas, mas temeria um confronto com as tuas. Fizeste bem em não crir que desde o dia 1º até o 22 eu não te houvesse escripto, pois verás pelas cartas que te remetti depois da desta ultima data, que te escrevi com datas de 13, 15 e 17, e que acco- tencem é que nem sei por que circumstancia não a puz no correio. Sempre fazes bem em teres confiança no teu paiuinho, e injusticia quando desconfias delle. Uma vez por todas digo-te que as tuas cartas sempre me dão prazer em as receber. Ainda não sei quando poderei ir visitar-te, irei logo que possa. Tam- bem não sei quando abrirrei o collegio, estou quasi decidido da idéa, por muitas razões, que opportunamente te direi. Pois escrevas-me pouco como me amavas, nunca é demais fazer-se um experiencia, mas não te go- rante que dê o resultado que esperas, como as mulheres talvez disse resultado, porque di- zem que ellas são como a sombra: Logo-nos

se a perseguimos, persegue-nos se lhe fu-  
gimos; mas comigo não se dá isso, pois  
sou de quem me quer. Mas em que eu  
te tenho sido má? Se o sou não é  
por vontade minha, e não sei que mal  
tenho te feito porque em vez de o dizeres pla-  
camente pozeste apenas uma reticencia.  
Pois quizeras ir breve como me pedes,  
mas affirmas-te e demandas-te que me  
creias, que é-me impossível, no sentido  
relativo do vocabulo. Quanto ao nosso casa-  
mento ainda não sei se da minha par-  
te será possível realisar este anno,  
isto por motivo de ordem financeira, mu-  
do mal de negocios, e é por isso (e por  
isso) que te disse que não queria  
dar um passo no ar - quero fundar a  
meu lar com bases mais ou menos solidas,  
e que se não daria casando-me agora.  
Ah! que inveja eu tenho dos passarinhos,  
e mais especialmente das pombas que fa-  
zem o ninho no ar e com 4 ramiños!  
O nosso casamento esta como o teu pas-  
sio - cada vez retarda-se mais: agora fi-  
cam para Natal!... Mas percas a esperan-

ca, Elvira, pois basta que obtenha uma col-  
locação que me garanta uma situação mais ou  
menos independente, e imediatamente farei  
de cumprir o contracto de casar-me.

Já é tarde da noite e estou hoje muito fatigado,  
por isso não termino, pedindo-te recomen-  
dões a todos de tua digna familia e acceitares  
as saudações

Do teu pai e irmão —

Benedictino

Desculpa os erros.